

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: DISCUSSÕES PRELIMINARES DO PROJETO PATOLOGIAS INFORMACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

José Carlos Sales dos Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA),
<https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>, Brasil, jsalles@ufba.br

Jaqueline Silva de Souza, Universidade Federal da Bahia (UFBA),
<https://orcid.org/0000-0001-5743-780X>, Brasil, jaquelinesou@gmail.com

Marco Túlio Moreira de Souza, Universidade Federal da Bahia (UFBA),
<https://orcid.org/0009-0002-5589-2942>, Brasil, mtmsouza2@hotmail.com

Eixo: Gênero, Pós-Colonialismo e Multiculturalidade

1 Introdução

O aumento da prevalência de transtornos mentais em estudantes de pós-graduação provoca investigações multidisciplinares, que procuram compreender os fatores envolvidos no citado fenômeno. Nos aspectos emergentes, a ansiedade informacional – compreendida como a sensação de sobrecarga diante ao volume, complexidade e exigência de tratamento da informação – emparelha espaço nas discussões contemporâneas no domínio do conhecimento da Ciência da Informação (CI).

Ainda, as dinâmicas de gênero nas trajetórias acadêmicas constituem uma variável adicional primordial, que interfere no acesso e o uso da informação, podendo repercutir diretamente na saúde mental dos estudantes em tela. Assim, artigo propõe discutir as inter-relações entre gênero, saúde mental na pós-graduação e ansiedade informacional, com o objetivo de compreender como dimensões apresentadas implicam a experiência acadêmica de pós-graduandos, especialmente mulheres.

A partir dos resultados parciais da pesquisa empreendida infere-se que ansiedade informacional aumenta na pós-graduação, impactando especialmente mulheres. Políticas de apoio devem considerar gênero, saúde mental e comportamento informacional, com práticas institucionais mais humanas e

acolhedoras. A presente investigação encontra lastro no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), inscrito no Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Brasil.

2 Saúde Mental na Pós-Graduação

Ao considerar o comportamento informacional dos sujeitos, a Ciência da Informação (CI), compreendida como um domínio do conhecimento multidisciplinar, procura conciliar temas tradicionalmente explorados por campos como a Psicologia e os Estudos Culturais para compreender os desafios enunciados no âmbito social.

Pesquisas recentes indicam que fatores, como pressão por produtividade, vulnerabilidade financeira, insegurança alimentar e ausência de suporte institucional contribuem para o aumento de transtornos mentais entre pós-graduandos, em particular as mulheres, devido à desigualdade de gênero (Ramos e González, 2017). A sobrecarga de responsabilidades domésticas e de cuidado, associada à discriminação no ambiente acadêmico, agrava o estresse e a ansiedade, comprometendo a saúde mental e o desempenho acadêmico.

A ansiedade informacional representa, então, um patente vetor ao fenômeno

denominado de ‘sobrecarga de informações’ que atinge os pós-graduandos, associada a dificuldades na gestão do conhecimento e insegurança concernente à qualidade e relevância das fontes de informação (Leal e Santos, 2024). O presente quadro é exacerbado pelo uso intensivo de redes sociais e ferramentas digitais, que, embora ofereçam acesso a informações, também geram distrações e aumentam a sensação de incerteza.

Estudos apontam que a ansiedade informacional está diretamente relacionada ao comportamento informacional de estudantes, influenciando suas práticas de procura, seleção e uso da informação. Essa ansiedade pode comprometer o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos pós-graduandas.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem de **nível descritivo**, com o intuito de compreender e caracterizar as inter-relações entre gênero, saúde mental na pós-graduação e ansiedade informacional no contexto brasileiro, com ênfase na experiência acadêmica de mulheres pós-graduandas.

A metodologia baseou-se na realização de uma **revisão de literatura sistemática**, com o propósito de reunir, analisar e sintetizar a produção científica existente acerca das temáticas propostas. Para assegurar a relevância e qualidade das fontes selecionadas, a procura e seleção de artigos foram realizadas nas bases de dados **Web of Science**, reconhecidas internacionalmente pela indexação de periódicos de elevado impacto acadêmico. A preferência pela revisão sistemática da literatura visa garantir a **rastreabilidade, transparência e replicabilidade** dos procedimentos de pesquisa, assim como proporcionar um ‘desenho’ abrangente e crítico do estado da arte relacionado ao tema.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: publicações entre os anos de 2020 e 2025, artigos disponibilizados em português e inglês, estudos que abordassem, de forma combinada

ou isolada, pelo menos dois dos seguintes eixos temáticos — gênero, saúde mental na pós-graduação e ansiedade informacional — e que estivessem relacionados ao contexto acadêmico de estudantes de pós-graduação. Excluíram-se da análise artigos duplicados, resenhas, editoriais, documentos sem acesso à publicação completa e estudos que não contemplassem a inter-relação dos temas centrais da pesquisa.

4 Resultados Parciais

A partir da análise sistemática da literatura realizada entre os anos de 2020 e 2025, observou-se que a produção científica acerca da saúde mental na pós-graduação tem crescido significativamente, com ênfase particular na experiência de mulheres em contextos acadêmicos marcados por múltiplas exigências e desigualdades estruturais. A maioria dos estudos revisados aponta para a prevalência de sintomas como ansiedade, estresse crônico e depressão entre estudantes de pós-graduação, sendo mais pronunciados entre as mulheres, especialmente aquelas que acumulam responsabilidades familiares, profissionais e acadêmicas.

No âmbito da ansiedade informacional, embora ainda seja um conceito emergente, os dados revelam que ela tem se manifestado de forma crescente entre estudantes de pós-graduação. Essa ansiedade é frequentemente associada à sobrecarga de informações, à pressão por produtividade acadêmica e à insegurança diante da confiabilidade e do volume dos dados disponíveis. A literatura aponta que, para mulheres, esses fatores podem ser agravados por contextos de competitividade, discriminação de gênero e falta de suporte institucional.

Identificou-se também uma lacuna importante nos estudos que tratam da ansiedade informacional, a partir da perspectiva de gênero. Poucos artigos abordam diretamente como mulheres vivenciam essa ansiedade de forma distinta, considerando as especificidades sociais e culturais que atravessam sua experiência

acadêmica. A citada ausência evidencia a necessidade de aprofundamento e sensibilidade metodológica nas futuras investigações.

Os resultados parciais indicam, portanto, que há uma interseccionalidade relevante entre gênero, saúde mental e comportamento informacional, que precisa ser reconhecida pelas instituições de ensino superior. A incorporação de práticas humanizadas, acolhedoras e atentas aos limites dos sujeitos pode contribuir significativamente para a permanência e o bem-estar de mulheres na pós-graduação. Nesse sentido, políticas institucionais que promovam o equilíbrio entre demandas acadêmicas e cuidado subjetivo são urgentes e necessárias.

5 Considerações Parciais

Os resultados parciais desta pesquisa apontam que a ansiedade informacional é um fenômeno crescente e multifatorial no contexto da pós-graduação brasileira, especialmente entre mulheres. A interseccionalidade entre gênero, saúde mental e comportamento informacional deve ser considerada em políticas institucionais de apoio à permanência acadêmica, com foco em práticas humanizadas, acolhedoras e que respeitem os limites dos sujeitos.

A Ciência da Informação, ao incorporar discussões sobre saúde mental, amplia sua capacidade de compreensão dos processos informacionais em contextos vulneráveis. Ressalta-se a urgência de desenvolver ações interdisciplinares que articulem a gestão da informação com práticas de cuidado, acolhimento e formação crítica.

A continuidade da pesquisa prevê a ampliação da amostra e a construção de indicadores para avaliação da ansiedade informacional em diferentes perfis acadêmicos, visando contribuir com práticas institucionais mais justas e saudáveis.

Corrêa, R. P., et al. (2022). The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. *International Journal of Educational Research Open*, 3.

Leal, D. L., & Santos, J. C. S. dos. (2024). Comportamento informacional e ansiedade de informação e em discentes de pós-graduação stricto sensu: um estudo preliminar de sujeitos informacionais em redes sociais. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 17(2), 266–280.

Pinho, P., Souza, J. M., & Araújo, T. (2021). Trabalho remoto docente e saúde: Repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e002019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00201>

Ramos, C. N., & Gonzalez, Z. K. (2017). Interseccionalidade e saúde mental: Um olhar para a raça e gênero pelos caminhos do pensamento descolonial. In *Anais do 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero & 13th Women's Worlds Congress* (pp. 1-9). UFSC.

6 Referências